

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Legião Portuguesa

A Junta Central deste organismo publicou nos jornaes a seguinte nota officiosa que não queremos deixar de arquivar nas colunas do nosso jornal, especialmente pela doutrina que estabelece e com a qual, estamos certos, todos os sinceros nacionalistas estão de acordo.

«Tendo chegado ao conhecimento da Junta Central da *Legião Portuguesa* que algumas pessoas deixam de fazer a sua inscrição por se julgarem cansadas em relação da idade, estado de saúde, incapaz de suportar os incómodos da instrução militar e outros a que obrigam a qualidade de legionários, é por isso oportuno esclarecer:

1.º—A inscrição na *Legião Portuguesa* não obriga necessariamente a instrução militar completa, embora se sujeite sempre a sua disciplina que é caracteristicamente militar.

2.º—A distribuição de legionários é feita segundo as condições e aptidões dos inscritos, de modo a conseguir-se o maior rendimento nas respectivas actividades. Assim, por exemplo, muitos serão chamados a colaborar em campanhas de propaganda, outros tem serviços de ligações e transportes. Uns para angariarem fundos para os cofres da *Legião Portuguesa* e outros a prestar assistência social e clínica, sem falar nos complicados serviços de secretaria e informação.

3.º—A complexidade e multiplicidade de tais serviços permite de um modo geral o aproveitamento de todas as pessoas, seja qual for a sua idade, condição e situação. Há apenas que ter em conta como circunstâncias eliminativas as que colidam com o espirito e com os termos do compromisso obrigatório que foi publicado em anexo ao decreto n.º 27.058, de 30 de Setembro de 1936.

Na luta de morte que se está a travar em todo o mundo é preciso que todos definam a sua attitude, uns constituindo o escol da *Legião*, que terão de suportar permanentemente os incómodos do áspero serviço militar, que pode chegar até ao sacrificio da vida. Outros farão sacrificios de outra ordem, e todos, por agora, darão o mínimo para amanhã não serem forçados a darem outro passo.

Os que apesar de tudo persistam em conservar-se dentro de uma posição de alheamento, ante-gozando o sacrificio dos outros, terão a desilusão de verificar no momento próprio o desinteresse da *Legião* a seu respeito e o maior desprezo com que a Nação marcará a sua insensibilidade politica e do seu egoismo.»

MISSA

Olimpia Moreira Soares e sua filha Ana Rosa Soares, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que no dia 10 do corrente ás 10 horas da manhã mandam rezar uma missa na Igreja de S. Paulo, por alma da sua querida e saudosa filha e irmã, Mariana Antónia Soares, agradecendo reconhecidas a todas as pessoas que assistirem a este acto.

D. Miguel Unamuno

Do jornal belga *Rex*, órgão das revistas de Leon Degrelle, vários jornais transcreveram alguns trechos duma carta do grande pensador e catedrático espanhol, Unamuno, que ali foram publicados, e que são o grito duma consciência.

Tão importante é o assunto versado que também lhe damos publicidade. Essa carta foi dirigida a um socialista belga, seu amigo.

A carta que vai seguir-se, publicamo-la sem comentários, que os não necessita.

«Hoje como ontem eu creio que a salvação do povo só poderá ser assegurada, por reformas profundas. Mas é preciso ver quem é capaz de realizar essas reformas, quero dizer, quem é capaz de as realizar, verdadeiramente, isto é, em proveito do povo. Aqueles que eu segui, de começo, não o conseguiram. Eu quiz secundá-los, ajudando-os na elaboração da sua doutrina. Nesse trabalho, adquiri, vós sabeis, uma reputação de grande pensador, do que—aqui para nós—não sinto grande orgulho.

Pois bem, eu confesso-vos que chorei.

Chorei porque o meu país está ferido de uma desgraça imensa. A Espanha arde e o sangue corre. Compreendeis vós o que isto significa? **Que há em cada casa de Espanha, a angústia e a dor. E eu, que queria trabalhar pela salvação do meu povo, partilho também da responsabilidade desta catástrofe. Eu era daqueles que querem salvar o género humano, sem conhecer o homem.**

Não faltou quem se apressasse a levar-vos a nova: Unamuno traíu. Ele regeitou, ignominiosamente, o conceito soberano da democracia marxista, por oportunismo ou simplesmente porque tinha medo. Não, não permitais que esta lenda se espalhe. Eu sei que os jornais do vosso país falaram de mim e alguns deles com severidade. Estão no seu direito.

Mas eu tenho também o direito de procurar a verdade e o bem.

Não me envergonho de confessar. Lamento ter enganado muitos outros.

Eis o que se deve dizer. Se isto fosse uma humilhação, eu a aceitaria como vós a aceitaríeis também.

Escrevo-vos tudo isto porque creio que é um dever. Quando esta carta chegar às vossas mãos esta terrível guerra terá encontrado o seu termo. Ela ficará como uma lição, que muitas gerações não bastarão para a fazer esquecer. Não digo isto, porque esta guerra tenha vindo desarranjar os meus hábitos. Não, eu nada sofri, nem na minha pessoa nem nos meus bens.

O acaso é muitas vezes injusto.

Em volta de mim, eu vejo uma imensa dôr, de que eu sou responsável. Muita gente morre, sofre, vê desabar a sua fortuna, ou desaparecerem os seus modestos haveres. A mim nada disso me aconteceu. Aos olhos dos que não podem prescrutar a minha alma, eu sou um privilegiado. E, vós, meu caro amigo, vós julgais talvez, que, se eu mudei de campo, foi antes de tudo, para me pôr ao abrigo de certos perigos. Vós não podeis acreditar isso. A história havia-me mostrado a imagem duma Espanha grande e radiante. Eu sofri desta decadência. Eu pensei que era preciso pedir à democracia marxista que a levantasse.

Eu pensei que se podia substituir, impunemente, e mesmo utilmente, a velha tradição da civilização cristã, pelo dogma do materialismo mais progressivo.

Lutei por esta reforma. Conheci a prisão e o exílio. Mas eu quiz ir até ao fim da experiencia. Um dia saudei com alegria o advento da república espanhola. Era a aurora dos tempos novos.

A Espanha ia reviver. E a Espanha esteve prestes a morrer.

O marxismo conseguiu, em pouco tempo, levantar os cidadãos uns contra os outros. Eu vi o que era a luta de classes. Reino do ódio e da inveja, que faz desencadear as piores paixões. Nós conhecemos uma época de pilhagem e de assassinatos. A nossa civilização ia ser aniquilada.

Compreendeis vós o elan irresistível que impele hoje o povo espanhol, para expulsar aqueles que o enganaram?

Esta geração faz-se no sangue e na dôr. Como se fará ela amanhã, em outros países!

Aqui, é a vós que eu me dirijo, a vós, que estais ainda com «êles. Eu não quero duvidar da vossa boa fé. Mas não

ÉCOS E NOTÍCIAS

Sempre conservadores e burguezes

Não haverá maneira de convencer, de fazer entrar na cabeça dos patrões, que caminham para o desastre, na sua teimosia suicida de combaterem pela manha e abusando da ignorância e das necessidades dos trabalhadores, a idealogia do Estado Novo Corporativo?

Não haverá maneira de meter na ordem certos patrões que continuam a despedir empregados e a deminuirem os ordenados unicamente porque lhes dá na gana, sem motivo algum e sem se preocuparem com as necessidades desses homens que têm famílias a seu cargo e que de repente se vêm a braços com a fome?

Há o direito de assim procederem individuos que se dizem do Estado Novo, sem se lembrarem que é preciso que as suas acções estejam de acordo com as suas palavras?

Não querem compreender que, procedendo assim, só conseguem que os operários se retraiam ao verificarem que continuam os patrões, alguns, a trata-los como escravos e não como homens?

A U. R. S. S. um ceu aberto

Foram recentemente, presos dezenas de alemães, residentes na U. R. S. S., e estão a ser julgados engenheiros e técnicos, acusados de sabotagem. Tudo isso tem por fim, demonstrar que a opposição contra Stalin, dentro do partido comunista, está aliada ao nazismo.

E' preciso contar com a completa falta de senso crítico do público para esperar que acredite numa aliança entre Trotsky e Hitler, um judeu, outro anti-semita, um chefe da revolução comunista, e inimigo declarado do tratado de paz com a Alemanha (Brest-Litovsk) outro anti-comunista e patriota alemão.

Na U. R. S. S. só permitem a residência aos membros do partido comunista e aos simpatizantes sendo os pedidos de visto nos consulados, enviados ao *Komintern*, para informar sobre a actividade politica do individuo. Temos portanto, de concluir que os alemães presos, eram pelo menos, simpatizantes comunistas, e que a realidade soviética os fez mudar de ideas. E talvez seja esta a razão, do seu encarceramento: evitar que venham para o inferno burguês, acrescentar as suas vozes, ás de tantos antigos comunistas que contam as delicias do paraíso bolchevista.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDEMIRO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

tereis nenhuma repressão a fazer-vos, no dia em que as casas do vosso país arderem e as crianças se matem umas ás outras, porque vós semeastes o ódio nos seus corações!

Unamuno»

Uma Carta

Do nosso querido amigo sr. dr. Alberto de Sousa, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»—Tavira

No ultimo numero do seu conceituado semanario, a noticia que tanto deve alegrar os Algarvios acerca do ressurgimento das Caldas de Monchique, traz uma informaçao que na minha qualidade de Presidente da Comissão Administrativa daquelas Termas me cumpre esclarecer.

A verba concedida por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas não foi de Esc. 200.000.000, nem o podia ser, visto que as obras que se vão iniciar agora importam em cerca de Esc. 108.000.000 e para isso é que foi pedida a comparticipação que foi concedida.

Mas como se compraram já aparelhos na importancia aproximada a Esc. 200.000.000 de aí resultou a confusão na atribuição da verba concedida por Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Publicas.

Rogo ainda a V. o favor de esclarecer que o ressurgimento das Caldas de Monchique se deve ao esforço de toda a Comissão Administrativa e á grande boa vontade de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas e das entidades a quem o assunto se encontra adstrito e ainda ao interesse de Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Comercio, que fazendo, como espero, a captação e defesa das aguas, prestará como o seu colega anteriormente referido um tão alto serviço á Provincia, que nenhum algarvio digno dêsse nome poderá deixar de agradecer.

Agradecendo a publicação desta carta, me subscrevo com a mais alta consideração— De V. etc.

O Presidente da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique e da Junta Geral do Distrito de Faro

Alberto Julio Loureiro de Sousa

PELA CIDADE

Uma vergonha — O marco postal instalado a meio da rua Dr. Miguel Bombarda, encontra-se transformado em mictorio, pelo que os habitantes daquela área evitam de o utilizar, pois tão inqualificável abuso pratica-se quasi em pleno dia.

A quem de direito, pedimos as devidas providencias, ou, pelo menos, uma visita áquele local, a-fim-de se certificar da veracidade deste facto.

Novo Coadjutor — O Ex.º Sr. Bispo da diocese nomeou coadjutor das paróquias desta cidade, bem como da Luz e Conceição o rev.º Castro Valente, que já se encontra a residir entre nós.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

1.º de Dezembro

A REVOLUÇÃO CONTINUA ...

A comemoração da Restauração de Portugal, foi festejada em Tavira pela forma seguinte:

A's 8 procedeu-se ao içar da bandeira nacional na fachada dos Paços do Concelho, com a comparencia da Banda Municipal de Tavira que executou os hinos da Restauração e Nacional, seguindo-se uma pequena arruada.

Cêrca das 9 horas, formaram em frente do edificio da Escola Jara, os alunos da mesma; internados do asilo Esperança Freire e escola central dr. Antonio Padinha, com os respectivos professores, sendo tambem içada a bandeira nacional, fazendo os alunos a saudação romana.

Pouco depois na Praça da Republica teve lugar a cerimonia da plantação da árvore, acto que foi tambem abrihantado pela Banda Municipal.

Seguidamente realisou-se uma sessão solene numa das salas da aludida Escola, á qual assistiram alem de muito povo, representantes da Comissão Concelhia da União Nacional; Legião e Mocidade Portuguesa; Juntas de Freguesia; Imprensa; Secção do Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Faro; Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, etc.

Presidiu o nosso Director, secretario pelo tenente de Infantaria 4 sr. dr. Moura Diniz, que representava o comandante da mesma unidade e sr. Joaquim Pedro Soares, pela Camara Municipal. Usou da palavra, o professor sr. Leonel Augusto Parreira Justino, que proferiu uma brilhante alocução patriótica, recebendo no final uma vibrante salva de palmas e recitados alguns sonetos pelos alunos das varias classes escolares, sendo muito aplaudidos.

O sr. Guilherme Mata, director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve, referiu-se ao significado da plantação da árvore, pelo que foi bastante ovacionado. Por ultimo, falou o nosso Director, que salientou o motivo das ceremonias a que acabavam de assistir terminando por evocar a figura benemerita e humilde do tavirense que foi José Joaquim Jara, ofertante da escola e bairro, a quem devem o nome. Por ultimo, o director escolar, professor sr. Joaquim Evangelista, convidou o sr. presidente da sessão a proceder á abertura da exposição de trabalhos escolares, pelo qual foi cortada a fita com as côres nacionais.

Pela originalidade e perfeição dos trabalhos expostos, neles predominando o desenho colorido, assim como pelo acerto nas respostas aos quesitos formulados pelos srs. professores, os visitantes não regatearam louvores a tão simpática e oportuna iniciativa.

Das 15 ás 17 horas, a Banda Municipal efectuou um concerto no Jardim Publico, e á noite, os Bombeiros Municipais, uniformizados, saíram do seu quartel em marcha luminosa, acompanhados pela mesma Banda, percorrendo as ruas da cidade ao som de foguetes e seguidos de muito povo.

O regimento de Infantaria 4 e Camara Municipal, tiveram as suas fachadas iluminadas.

Em Olhão o Sr. Sub-Secretário das Corporações, presidiu ao acto de assinatura do Contrato de Trabalho entre Industriais e Operários Conserveiros

(Do nosso correspondente em Faro)

Como oportunamente noticiámos, efectuou se, no passado domingo, na vila de Olhão da Restauração, a cerimonia de assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho, elaborado entre os Industriais de Conservas de Peixe do Algarve e os operários do respectivo Sindicato Nacional.

O facto que marca mais uma pedra segura no grandioso edificio do Estado Corporativo, fez afluír àquella localidade quasi todas as autoridades do Distrito, patrões e operários dos diversos mestres, Casas do Povo, funcionalismo de Faro e outras terras, Comissões da União Nacional, etc, etc.

O Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, Dr. Rebêlo de Andrade, veio de Lisboa expressamente assistir ao acto, fazendo-se acompanhar dos Srs: Drs. Pimenta da Gama e Medeiros Galvão, assistentes do I. N. T. P.; Dr. Salvador Lucena, delegado do Governo junto dos Gremios Conserveiros; Teixeira de Abreu e Mota Cardoso, do Instituto de Conservas de Peixe.

No Barranco do Velho, aguardavam-no os Srs: Dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P.; Dr. Alberto de Souza, presidente da Junta Geral do Distrito e Comandante da P. S. P., tenente Rosa Mendes.

Depois do almoço, que teve lugar em S. Braz de Alportel na residencia do Sr. Dr. Medeiros Galvão, o Sr. Sub-Secretário com a sua comitiva dirigiu-se para Olhão em longo cortejo de automoveis, que se lhe foram reunindo no percurso, especialmente na Meia Légua onde estavam os Srs. Duval Pestana, presidente do Municipio e Administrador do Concelho de Olhão; direcções dos Grêmios e Sindicatos Nacionais e representantes de outros organismos corporativos; um grupo de briosos nacionalistas de Faro; etc, etc.

A' entrada da Avenida Dr. Bernardino da Silva, uma enorme massa de povo, juntamente com algumas pessoas de elevada categoria social daquela localidade e doutras do Algarve, tributou ao Sr. Sub-Secretario uma grande manifestação. A Filarmonica local executou a Maria da Fonte enquanto no ar estrelavam foguetes e os operários erguiam calorosos vivas á Pátria, á Revolução Nacional, ao Estado Corporativo, a Carmona, a Salazar e ao Sr. Sub-Secretário das Corporações.

Organizou-se seguidamente o cortejo para a Câmara Municipal, em cujo Salão Nobre se realizou uma Sessão solene. Presidiu o Sr. Dr. Rebêlo de Andrade ladeado pelos Srs. Dr. Bento Caldas e Duval Pestana, que dirigiu em seu nome e no do povo olhanense saudações aos Srs. Presidentes da República e do Conselho e ao Sr. Sub-Secretário, salientando, o significado do acto. Fez o elogio do Sr. Delegado do I. N. T. P. e pediu a atenção do Governo para a situação dos marítimos.

Falou, então, o Sr. Luiz Saias, representante dos Grêmios Conserveiros do Algarve, que leu uma extensa exposição, terminando por dizer:

Operários—trabalhai para os industriais!
Industriais—servi os interesses dos operários!

O Sr. Germinal Sequeira, representante dos operários da mesma indústria, saudou o venerando Chefe do Estado e o talentoso Dr. Oliveira Salazar. Dirigindo-se ao Sr. Sub-Secretario afirmou a sua satisfação e regosio por ver realizada uma das aspirações da sua classe, acrescentando que os seus camaradas são amigos da Ordem Nova e sabem reconhecer quanto já devem á organização corporativa.

Procedeu-se depois á assinatura do Contrato, apoz o que o Sr. Dr. Rebêlo de Andrade agradeceu a carinhosa recepção e declarou que o contrato que se acabava de assinar não seria definitivo mas válido apenas por um ano, um ano de experiencia. Aludindo ao contrato assinado há dias em Matozinhos e ao que se assinou no dia 1 em Setubal, afirmou que «dentro de dias duzentas e tantas mil pessoas teriam o seu Contrato Colectivo

de Trabalho. Daqui a um ano poderemos estar reunidos para assistir ao seu aperfeiçoamento». A assistência aplaudiu-o com vivas e palmas e o Sr. Sub-Secretário terminou assim o seu brilhante discurso:

«Faremos de Portugal uma grande Familia sob a chefia de Salazar!»

O Sr. Dr. Rebêlo de Andrade visitou seguidamente a séde do Grémio dos Industriais do Sotavento, onde foram descerrados os retratos dos Srs: Presidente do Conselho, Dr. Teotónio Pereira e Engenheiro Sebastião Ramirez, discursando o Sr. João Honrado que fez o elogio das figuras homenageadas

No Sindicato dos Operários Conserveiros, para onde o Sr. Sub-Secretario depois se dirigiu, usaram da palavra os Srs. Dr. Salvador Lucena que poz em destaque a obra do Governo Nacional e referiu-se á tragédia espanhola fazendo o confronto «enquanto em Espanha se pretende destruir a civilização latina e cristã no nosso Portugal em contraste flagrante, realiza-se a obra reconstrutiva do Estado Novo Corporativo» e o operário Germinal Sequeira que convidou o Sr. Dr. Bento Caldas a descerrar o retrato do Sr. Dr. Rebêlo de Andrade, acto que foi coroado com uma estrondosa salva de palmas e muitos vivas. O homenageado agradeceu, disse mais uma vez que o contrato que ora se assinava teria o seu complemento daqui a um ano, e teve ainda palavras de louvor para o Sr. Capitão Rogério Ferreira, ex-governador Civil do Algarve, que leu um telegrama em que saudava o povo olhanense e se associava em espirito a esta jornada corporativa.

Cêrca das 17,30 o Sr. Sub-Secretário a sua comitiva deixaram Olhão em direcção a Portimão, tendo na passagem por Faro, visitado, com os Srs. Dr. Bento Caldas, Dr. Alberto de Souza, Tenente Mendes e Drs. Francisco e Gabriel Medeiros Galvão, as instalações da delegação do I. N. T. P., á Rua Brites de Almeida.

Na Praia da Rocha, no Hotel da Bela Vista, foi oferecido um banquete ao Sr. Sub-Secretário a que assistiram mais de cem convivas, sendo a meza de honra constituída pelos Srs: Dr. Rebêlo de Andrade, Dr. Salvador Lucena, José Valadares Pacheco, sub-delegado do Governo junto dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe no Algarve, Dr. Bento Caldas, D. Caetano Feu e Luiz Saias, presidentes respectivamente dos Gremios do Barlavento e Sotavento e Dr. José Augusto dos Santos, secretario geral do Governo Civil de Faro.

Aos brindes falou em primeiro lugar o Sr. D. Caetano Feu que fez o paralelo entre o que se passa em Espanha e o que se faz em Portugal. Aludiu ao acto da celebração da assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho e a certos projectos de assistência brevemente a realizar. Falou em seguida o Sr. Sub-Secretário que disse da sua satisfação por ter assistido àquella acto, afirmando que elle representava mais um grande passo dado no campo das realizações do Governo Nacional e que traz enormes beneficios para o operariado que o contrato abrange.

No final do banquete tocou a «Portuguesa», tendo todas as pessoas presentes saudado á romana. Ouviram-se depois muitos vivas a Portugal, ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho, ao Sr. Sub-Secretário e ao Estado Novo Corporativo.

O Sr. Dr. Rebêlo de Andrade seguiu na manhã do dia seguinte para Lisboa.

C. T.

N. R.—Apesar de não termos recebido convite, pedimos ao correspondente deste jornal em Faro, o nosso presado amigo e nacionalista de sempre, sr. Ciriaco Trindade, para dar um relato circunstanciado deste acto. O que nos importa é o triunfo do Estado Novo Corporativo e, indubitavelmente, no domingo passado, em Olhão, deu-se mais um passo nesse sentido. O resto...

VIDA DESPORTIVA

No passado dia 23 de Novembro deram-nos a honra de visitar a nossa redação os srs. Abel Mendes da Silva e Alvaro Godinho dos Santos, do «Portimonense Sporting Club», que atravessaram esta cidade no seu raid em patins, de Portimão a Vila Real de Santo António.

Agradecemos-lhe a sua muito agradável visita e desejamos-lhe exito completo, o que sabemos que conseguiram, mercê de mais uma gentileza da sua parte, enviando-nos a seguinte carta que, com o maior prazer, publicamos:

Ex.º Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira

Tem esta o fim de informar

V. de que completámos ontem o nosso raid em patins, chegando a esta vila ás sete horas da noite. Agradecendo a V. a atenção por vós dispensada a quando da nossa passagem por ai, me subscrevo enviando-vos, em nome do meu companheiro de raid, as mais sinceras

Saudações Desportivas

Vila Real de Santo António

Abel Mendes da Silva

Ao «Portimonense Sporting Club» e aos dois desportistas, autores deste raid, as nossas sinceras felicitações pelo seu triunfo.

Monte-pio Artístico Tavirense

Conforme havíamos anunciado no nosso numero anterior realizou-se, nesta Associação, uma Festa de Beneficencia a favor de dois socios doentes e em precárias circunstancias.

A festa que constou de um certame de fados, embora singela, teve uma concorrência que excedeu todas as expectativas apesar de, na mesma noite, se ter realizado tambem uma festa na Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro.

Houve enorme afluência de publico, a ponto das salas serem insuficientes para o comportar. Por este facto que bastante regosio os socios do Monte-pio, se conclue que o publico se interessa bastante por esta benemerita Instituição e, muito principalmente, que acolheu com simpatia aquella generosa iniciativa. No decorrer do certame registaram-se numerosas inscrições de novos socios.

A Comissão organizadora informou-nos de que foi apurado, liquido de todas as despesas, a quantia de Esc. 200,000 que vae ser entregue aos beneficiarios e pediram-nos que, publicamente, testemunhassem o seu agradecimentos a todos os que colaboraram na festa.

Por tal motivo, em especial, citámos os nomes dos cultivadores da Canção Nacional que se distinguiram de maneira a obter os mais quentes aplausos de publico:

José Castanheira Cristo, de Cacela, João Antunes Lança, de Lagôa, Horácio Cordeiro e António Gabriel, de Vila Real; António de Jesus Lopes, Aldemiro Ladislau do Carmo e Francisco Silva, de Tavira, e Páscoa, da Luz.

A Direcção do Monte-pio tenciona dar posse, pelas 20 horas do dia 7 deste mês, á Comissão de Iniciação e Propaganda a que fizemos referencia num dos ultimos e faz todo o empenho em conhecer, antes do dia 20, o resultado das circulares que enviou a alguns socios. E' curioso notar que nesse dia 20, completa, esta instituição, 79 anos de existencia.

NECROLOGIA

No dia 21 de Novembro faleceu nesta a sr.ª D. Antonia Maria, de 98 anos, viuva, natural da Conceição, deste concelho.

No dia 23 de Novembro faleceu em Queluz, concelho de Sintra, onde se encontrava acidentalmente, Mle. Berta Victoria Rodrigues Martins, de 21 anos, natural desta cidade.

A extinta era irmã de Mle. Gracinda Rodrigues Martins, dos engenheiros srs. Francisco Antonio Rodrigues e José Rodrigues Martins, e do sr. Pedro Rodrigues Martins, empregado industrial na Marinha Grande.

No dia 25 de Novembro faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. José Sebastião da Cruz, de 46 anos, viuvo, carpinteiro.

O extinto era filho do sr. José Antonio da Cruz e de sua esposa D. Rita das Dores Candida e pae de Mle. Maria Claudina da Boaventura Cruz e da menina Maria de Lourdes Leiria Cruz.

A's Familias enlutadas o «Povo Algarvio», envia as mais sentidas condolencias.

ATENÇÃO

Grande liquidação de todos os artigos existentes no estabelecimento de

José Antonio da Silva

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

GARRO Broak-4 rodas e arreo, optimo estado. Ferragem inglesa. Pode servir para parrelha. Vende-se rua Dr. Bombarda, 48.

AGENTES

Precisam-se em todo o Algarve, para venda a prestações de lanifícios e relógios.

Resposta a esta redacção.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 15 ás 17 horas

I PARTE

Marcha. Correia
Guilherme Tell-Ouverture. Rossini
Moment Musical. Schubert
Tannhauser—Opera. Wagner

II PARTE

Ponto e Virgula (2.º acto). H. Rocha
Triana—P. D. S. Lope

O «Povo Algarvio» Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Concerto de 5.ª-Feira das 15 ás 17 horas

I PARTE

Mosquito Raivoso—P. D. Veiga
Le chant des anges-Ouv. B. da Costa
Cléopatre-Divertissement Montagne
La corte de Faraon-Opta. Lleo

II PARTE

Rapsodia do Porto. S. Moraes
Marcha. Correia

TEATRO POPULAR

O programa de hoje é constituído por duas boas produções: O filme colorido em 6 partes com o título de *Dansa das Virgens*, baseado em fartos e costumes da Ilha de Bali na Oceania, ilha de fertilíssimos campos, rumorosas selvas, rios de encantadas margens, enfim duma paisagem linda que muito valorisa a história dos amores de Patri, a filha predilecta de Gousti Bagns, e Niong um despreocupado moço que veio do norte da Ilha colaborar, como tocador de marimba, na festa de Tampaksiring.

Quanto á outra película basta dizer-se que é um filme de Silvia Sidney e George Raft, em 8 partes: *Achada na Rua*.

Terça-feira—*A Mascote*—Deliciosa opereta francesa em 9 partes, de grande espectáculo, corêa de glória da que foi grande senão a maior atriz portuguesa do seu tempo, a impagável Angela Pinto.

Lucien Baroux, Dranem e Germaine Roger, celebres artistas têm, como é de supor, magistral desempenho.

O *Segrêdo da Polícia de Paris* em 6 partes é um bom filme que também entra na composição do programa e que deve interessar a todos os publicos pela habilidade com que é conduzida a acção e pelo notável desempenho de Gregory Ratoff, Frank Morgan e da bonita e talentosa Gwili Andre.

Quinta-feira—*A Rainha de Biarritz*, uma autentica fabrica de gargalhada em 9 partes, é uma divertida e luxuosa comédia francesa com Alice Fiel, Marguerite Moreno e Leon Bellières respectivamente nos papeis que foram desempenhados nos nossos palcos por Auzenda de Oliveira, Maria Matos e Joaquim Pratas.

As *Novas Aventuras de Tarzan* é uma produção em 8 partes que dá extraordinário valor ao programa porque prende continuamente a atenção do espectador com cenas originaes, de acção e movimento passadas nas florestas da América fugindo contudo das anteriores produções no genero.

Pelo Tribunal

Realizou-se em 23 de Novembro, o julgamento de João Matias, casado, trabalhador, 48 anos de idade, natural de Casas Baixas, freguesia de Cachopo, acusado de em 21 de Março do corrente ano, no sitio do Almarginho da mesma freguesia, haver ameaçado de morte, com uma faca e uma pedra a queixosa Maria Custódia, viuva, 68 anos de idade e residente no mesmo sitio.

O reu, que foi absolvido, teve como patrono o sr. Dr. Sousa Cachopo, advogado em Faro.

No mesmo dia teve lugar o julgamento em processo de transgressão, de Manuel Gago, casado, trabalhador, 73 anos de idade, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, acusado de em 21 de Agosto ultimo pelas 6 horas da manhã haver colhido uns figos numa propriedade do queixoso Francisco de Mendonça Vargas, situada nas Hortas da mesma freguesia, o que, durante o julgamento não se provou, pelo que foi absolvido.

Ainda no mesmo dia e também como transgressor, respondeu Manuel Agostinho, casado, trabalhador, 30 anos de idade, natural da freguesia da Conceição, desta comarca, por apascentar gado sem a devida licença, numa propriedade pertencente ao queixoso José Sebastião, no sitio dos Estorvinhos da mesma freguesia.

Condenado em 20000 de multa e devidos adicionais; 50000 de impostos de justiça e quantias que legalmente crescem e 15000 ao defensor officioso que, em ambos os julgamentos, foi o sr. Carlos Rodrigues Mil Homens, solicitador nesta comarca.

PELA PROVÍNCIA

Vila Real Sto. António

O 1.º de Dezembro—A data histórica da Restauração de Portugal foi comemorada nesta Vila com alvorada pela filarmónica local «1.º de Dezembro» e hasteamento da bandeira nacional em todos os edificios públicos tendo, à noite, iluminado as fachadas os Paços do Concelho e os quartéis da Guarda Fiscal e Guarda Nacional Republicana.

Nas escolas, de manhã, houve saudação e continência à Bandeira, pelos alunos, que entoaram cânticos patrióticos e recitaram trechos alegóricos ao acontecimento histórico de 1640.

Às 14 horas as crianças formaram em parada e depois de lhes haver sido passada revista pelo sr. Matias Sanches presidente do município e administrador deste concelho, executaram vários exercicios havendo recitações alusivas à historia pátria, por alguns alunos.

Falando às crianças, o sr. Matias Sanches proferiu um breve discurso de exaltação patriótica, exortando-as ao amor da Patria e da Família.

Foi depois apreciada uma exposição de trabalhos escolares. Despertou particular atenção o «Cristo» quadro da autoria de José Casimiro Lima, de 12 anos, desta Vila da 4.ª classe da turma da professora D. Maria dos Anjos Neves.

Seguidamente houve um «Copo de Água» em que usaram da palavra o delegado escolar professor sr. José Pedro Pires Parra e o sr. Matias Sanches. Depois foi servido um lanche às crianças.

A noite aquela filarmónica percorreu as principais ruas da Vila executando o hino da Restauração, tendo cumprimentado as autoridades, colectividades e, com o mesmo intuito tocado em frente dos «placards» dos jornais.

Respeitando o feriado nacional todos os estabelecimentos comerciais e industriais encerraram as suas portas.

A Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro realizou um baile, na sua sede, que esteve muito concorrido, dansando-se animadamente até madrugada.

Lusitano Foot-Ball Club—Aproveitando da passagem da data histórica da independência de Portugal, o Lusitano Foot-Ball Club, desta Vila, inaugurou, no dia 1.º de Dezembro, a sua nova sede.

Realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Matias Gomes Sanches, presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal e Administrador deste concelho, secretariado pelos srs. Manuel da Silva Rosa e Alberto de Sousa Oliva, respectivamente delegados do S. N. dos Empregados no Comércio e Club Náutico.

Em nome do Lusitano falou o secretario da direcção sr. José Geneslay; pelo Gloria Foot-Ball Club o seu presidente sr. António Vicente Campinas, e em nome das colectividades que representavam, os secretarios da mesa. Por ultimo falou o sr. Matias Sanches que enalteceu a prática do desporto e aproveitando a presença na sala de muitos operarios atacou o internacionalismo, exortando todos ao amor da Família, um dos seus principios nacionalistas.

Na abertura e no encerramento da sessão uma orquestra executou o hino do Lusitano. No final foi servido um «Porto de Honra» que decorreu no meio do maior convívio. A noite realizou-se um animadissimo baile que terminou de madrugada.

Atropelamento

—Foi preso pela P. S. P. e remetido a juizo, Henrique do Brito de 21 anos, solteiro, de Monte Gordo, que na passada 5.ª-feira, quando guiava um carro de carga, atropelou o cégo Jacinto Ferreira «Arroz», viuvo, de 59 anos, desta Vila, que sofreu um ferimento no pé esquerdo.

Luz de Tavira

Casa do Povo—Realizou-se no dia 1.º de Dezembro uma assembleia geral para festejar esta data gloriosa tendo usado da palavra o sr. Dr. Pombeiro, que se referiu ás gloriosas tradições portuguesas e atacou ásperamente o comunismo e a seguir falou o sr. Manoel Correia Dourado que se referiu á historia portuguesa sendo a assistencia numerosa na sua maioria socios efectivos dessa Casa.

Encontra-se á experiencia na Casa do Povo um radio (aereo-motor) o qual vae ser adquirido pela mesma para o que a junta desta freguesia contribuiu com alguns milhares de escudos. Bem haja pois esse gesto louvavel da junta contribuindo assim para um engrandecimento corporativista. São assim os homens do Estado Novo dando auxilio a quem precisa.

—Já vai adiantada a obra do ribeiro que atravessa esta aldeia correndo tudo na melhor ordem entre os dirigentes do trabalho, ao contrario do ano passado pela frequência assidua dos engenheiros mirones desta aldeia que constantemente intervinham nos serviços publicos julgando-se em tempos que já lá vão.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. José Antonio Ramos e Ramos, abastado proprietario desta freguesia.—c.

CASA Aluga-se, renda barata, 1.º andar com 8 divisões todas com luz própria. Quintal com casa de banho e boas casas para arrecadação. Agua canalizada e luz electrica. Rua Dr. Bombarda, 48-Esq.

Alcoutim

1.º de Dezembro! Andam alvorçados os corações dos verdadeiros portugueses. A sagrada terra de Portugal retomou o seu destino estalando as almeças que, traidores, teimavam em por-lhe. Faz hoje anos...

A História de Portugal tem de ser lida e tem de ser compreendida se se quiser manter livre uma nação de glorioso passado e ainda de radiante futuro.

Ensinar a nossa História é criar a consciencia de ser português em toda a sua plenitude. Por ao seu ensino não ser dedicada a devida atenção é que nós ouvimos a negação da Pátria.

Crie-se o orgunho de ser português pelo conhecimento consciente do nosso passado e pelas possibilidades da nossa terra em manter o seu futuro e dar-se-á à nação a certeza de que a sua derrota não é possível.

Alcoutim saúda jubilosamente a data da ressurreição e espera que olhando para ela com os cuidados e carinhos com que se olha para o resto do país a integrem na Pátria Portuguesa de que parece a quererem desviar para um teimoso abandono.

1.º de Dezembro—Conforme as instruções superiormente recebidas foi, em todas as escolas e postos do concelho, condignamente comemorada a data imorredoura da nossa restauração.

Também os estabelecimentos comerciais não abriram as suas portas.

Vacina—Pela Delegação de Saúde foram publicados editais anunciando a vacinação.

Hospital—Donativos: João Francisco Coelho, Corte da Leda, um arroba de farinha.

Inscritos na Liga (cota anual)—Antonio Teixeira, Corte da Leda, 15000; José Martins, Vascão, 12000; Francisco da Palma, Mesquita, 10000; Antonio Luiz, Velhas, 5000; Manuel Antonio Borralho, Zambujal, 12000; Antonio Mestre, Cortes Pereira, 10000.—c.

Conceição de Tavira

Realizou-se no dia 1.º de Dezembro, na escola desta freguesia, a festa comemorativa da data da Independencia Nacional, abrilhantada pela tuna do Club Recreativo Conceitanense, sob a habil regencia do maestro sr. Jacinto Pereira Guerreiro.

Como presidente da mesa, o sr. Manuel Gil Carneira que deu a palavra em primeiro lugar ao referido sr. Guerreiro, o qual produziu um brilhante discurso sobre a festa que ora se realisava, e que no final foi bastante aplaudido. Falaram ainda as senhoras professora D. Marcelina Bernardo e a regente do posto de ensino do Carapêto.

As crianças da escola do sexo masculino da Conceição, mixtas de Cabanas, postos de ensino de Carapêto e Solteiras, percorreram as ruas da freguesia, entoando o hino da Restauração, sendo levantados muitos vivas á Pátria Portuguesa, a Salazar e ao Estado Novo.

—Novamente nos vemos forçados a reclamar para que seja ocupado o lugar vago pela saída da professora sr.ª D. Maria José Ferreira Cristina.

Certamente veremos passar o ano escolar sem que providencias sejam dadas nesse sentido.

—Retomou o serviço, o nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Leitão.—c.

Sto. Estevão

1.º de Dezembro—Em comemoração do 1.º de Dezembro realizou-se na escola do sexo masculino desta freguesia uma brilhante sessão solene em que dissertou largamente acerca do significado de tão gloriosa data a Ex.ª professora oficial desta freguesia que em frases repassadas do maior patriotismo, enalteceu em linguagem acessível o que foi esta data ha duzentos e noventa e seis anos. Estabelecendo o paralelo dessa época com a actual explicou á assistencia que agora como então a nossa independencia perigava pois a ameaça do comunismo que pilhando, incendiando e matando, parece tudo querer subverter. Traçou pois o perfil do Ilustre Chefe do Governo que disse: encarnar a alma da Patria e ser o chefe que sabe o que quer e a quem Portugal do Algarve ao Minho idolatra.

Finda tão bela preleção foram erguidos muitos vivas á Patria á Republica ao sr. General Carmona, Dr. Oliveira Salazar, ao Estado Novo e Morras ao Comunismo. Foram recitados pelos alunos algumas poesias alusivas tendo após diversos numeros de ginastica as creanças desfilarão em continencia á bandeira, dirigindo-se para a escola do sexo feminino onde a expensas dos Ex.ªs professores e da junta da freguesia lhes foi servido um abundante lanche que deu motivo a novas manifestações patrióticas.—c.

Oficina de encadernador

Nesta oficina executam-se todos os trabalhos concernentes a esta arte, com a maxima perfeição e rapidez e a preços relativamente módicos.

Descontos aos estudantes.

João Ladislau Raimundo

Rua 9 de Abril, 43—TAVIRA

Vila Nova de Cacela

1.º de Dezembro—Comovente comemoração foi a prestada pelo povo de Cacela aos seus heróicos antepassados.

De madrugada: Musica, foguetes e morteiros.

Ao meio dia, sob um sol ridente, começaram-se a reunir as escolas.

São 10. Cinco escolas officias e cinco de postos de ensino.

E' toda a familia escolar desta vila. Cada escola traz uma bandeira nacional.

Todos os professores se esmeraram com a indumentaria, o aceio e o aprumo dos seus discipulos.

Os trajos, variando de escola para escola, produzião um grande exito.

Os grupos musicais de Cacela, reunidos, com a bandeira nacional á frente, entestam o cortejam, que desfila em saudação deante da bandeira nacional da escola do sexo masculino, aos acórdãos do hino 1.º de Dezembro.

Os primeiros vivas a Portugal independente.

O cortejo das escolas, acompanhado de grande multidão, dirige-se para o teatro de Cacela.

As escolas formam metódicamente deante do palco.

Ouve-se a Portuguesa e o hino 1.º de Dezembro, que são aclamados freneticamente.

Começa o Sarau.

Preside o presidente da Junta da Freguesia, reverendo prior, André Lopes Terramoto.

Dá a palavra ao dr. Campos Palermo, que produz uma alocução historica.

Em seguida, o dr. Vasco Nunes, proferiu um discurso nacionalista.

Por ultimo, o Rev. André Terramoto, faz uma análise ás doutrinas comunistas, tirando claras conclusões demonstrativas do veneno que elas encerram, e do mar de sangue e de lama que veem derramando pelo Mundo.

Em nome do professorado, como professora mais antiga, fala a sr.ª D. Marília Vaz Monteiro Silva, agradecendo a todos que contribuíram para o brilhantismo da festa escolar.

Encerrada a sessão, foram distribuidos bolos ás crianças.

A' noite, socios do Grémio Cacelense, «Legionários» e rapazes da «Mocidade Portuguesa», acompanhados pela musica, percorreram as ruas da vila numa marcha a archotes, seguidos de muito povo.

Depois, dois grandes bailes, um no teatro, e outro no Salão Gracio.

E assim se passou esta data historica, com um entusiasmo ainda maior que nos anos anteriores, pela influencia da situação critica internacional que estamos atravessando.—c.

Amaro Gonçalves (Luz)

Ao iniciarmos a nossa correspondência para o grande e simpático semanário «Povo Algarvio», saudamos, daqui, o seu ilustre Director, e todos quantos nele trabalham, bem como todos os seus leitores.

1.º de Dezembro—O 1.º de Dezembro foi ontem comemorado, solenemente, e com todo o brilho e entusiasmo, na escola mista local, principiando, ás 10 horas, pela cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, com os alunos formados em parada, entoando o Hino Nacional e fazendo a continencia, cerimonia esta simples mas tocante!

Em seguida, entraram todos debaixo de forma, na escola, seguidos de suas familias e muito povo, que a ampla sala não pôde comportar, motivo porque muitas pessoas enchiam a estrada em frente da porta.

Houve vários cantos adequados ao acto, recitativos, discursos, vivas á Patria, á Escola, á Igreja, aos Ex.ªs Srs. Dr. Oliveira Salazar, General Carmona, Estado Novo, á Patria livre e independente, etc. E, finalmente, lanche de doces, distribuidos ás crianças, que, em seguida, formando novamente, desfilarão, em parada e com a Bandeira Nacional á frente, pela rua principal do sitio de Amaro Gonçalves, onde fizeram outra vez continencia á Bandeira, entoaram a «Portuguesa» e vários exercicios de ginastica, delicia das crianças, e que como todos os outros actos, deliciarão e agradaram a toda a gente. Foram lançados ao ar muitos foguetes, durante estas cerimoniaes, que terminaram pelas 14 horas.—c.

Sto. Estevão

Previnem-se os leitores do «Povo Algarvio» que pela lotaria de 12 do corrente se deve proceder á extração de um bandolim banjo cujo responsável é Nicolau Picoito de Mendonça desta freguesia.

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se a denominada «Morgado» situada nas Solteiras freguesia da Conceição, e o prédio da R. Almirante Reis, n.º 18 a 26.

Trata João Chaves, Av. E. U. America, 28—Lisboa.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos

Hoje—Srs. João da Costa Simplicio e José Nicolau das Chagas.

Em 7—Mles. Maria da Conceição Montello Santos e Maria da Encarnação Martins.

Em 8—D. Maria Eugenia da Conceição Pinto Pires, D. Luiza da Conceição Varela Cercas e o sr. Jacinto da Conceição Pereira.

Em 9—D. Maria das Dolores Pires Soares Aguas, Mle. Marília Irene da Palma Galhardo, srs. Arquimedes Serrano Lourenço e João dos Santos Viegas.

Em 11—Mle. Irene Julieta Soares Ramos e o sr. José Joaquim Parreira Faria.

Em 12—Sr. Raul Pedro de Sousa e o menino Rogerio Pereira Leiria.

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o presidente da Camara Municipal sr. Jorge Ribeiro.

—Acompanhada de sua prima Mle. Maria José Rodrigues Santos, partiu no rapido de domingo para Lisboa, onde já se encontravam seus irmãos Mle. Beatriz Cabrita Santos e sr. José António dos Santos, Mle. Maria Eduarda Cabrita dos Santos, que ali foi consultar a ciencia médica.

—Regressaram de Lisboa os srs. capitão Manuel Batista Marçal e Jaques Rafael Sardinha da Cunha, dr. Manuel Simões da Costa e Francisco Domingues Martins.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e colaborador sr. João Picoito Junior, chefe da secretaria do Agrupamento dos Portos de Faro—Olhão—Tavira e Vila Real de Santo António.

—Retirou para Santiago de Cacem, onde se encontra estabelecido com atelier fotografico, o nosso prezado amigo sr. Arménio da Costa Andrade.

—Encontra-se de licença o sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, digno delegado do Procurador da República, nesta comarca.

—No rápido de quarta feira, chegou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. José Parreira, jornalista e proprietario.

—Partiu para Lisboa, o sr. José Pires Cansado.

Doentes

Encontra-se um pouco melhor da grave doença de que foi acometido na noite de 22 do passado mês de Novembro, o nosso prezado assinante Rev. Prior António Rodrigues, pároco das freguesias de S. Tiago e Sta. Maria, desta cidade.

—Também se encontra melhor da doença que o reteve alguns dias no leito o nosso prezado assinante sr. José Augusto Lagoas, empregado da Fábrica de Moagem.

A todos desejamos um rápido e completo restabelecimento.

Liquidação de estabelecimento

Previnem-se os clientes e o público em geral que «A Comercial», na rua Alexandre Herculano, pertencente a José do Carmo, vai liquidar toda a existencia de mercaderia.

Preços muito inferiores ao do custo da fazenda, em virtude de se pretender a liquidação rapida de todos os stoks.

Mais convidativos mesmo que os de qualquer leilão.

Convidam-se também os devedores ao estabelecimento a pagarem imediatamente os seus débitos, pela razão da mesma liquidação, prevenindo-se, desde já, os que o não fizeram com certa brevidade, de que serão accionados no caso de demora.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz publico que, nos termos dos Decretos n.ºs 17.813, 18.319, 20.678 e 26.178 e sob pena das multas correspondentes, as declarações de viaturas automoveis são feitas, todos os anos, de 1 a 15 de Janeiro.

Serão mandadas organizar relações dos veiculos, cujos proprietarios não tenham dado cumprimento ás disposições legais, para que a Camara possa ser embolsada da taxa respectiva e ao proprietario possa ser exigida, superiormente, essa taxa.

Tavira, em 5 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Jorge Ribeiro

ALFAIATARIA BENTO

Rua Alexandre Herculano, n.º 12 — TAVIRA

Feitio de fatos e sobretudos para homem, desde **100\$00**Feitio de fatos e sobretudos para rapaz **90\$00**Ninguém deve perder esta bela oportunidade de vestir **BEM e BARATO**

Tem um fato p'ra talhar?
Veja os preços de combate
E, então, não há que exitar
Vá à do «BENTO ALFAIATE».

Cunha & Dias, L.^{da}8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:-: Tavira :-:

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

FOGÃO de COSINHA bom, pró-
prio para
pressão, vende-se.
Dirigir à Rua Miguel Bombar-
da 42—Olhão

ALUGA-SE Com mobilia ou
sem ela, um prédio
com nove compartimentos, água
encanalizada e instalação electri-
ca, na Praça Dr. Antonio Padin-
ha(vulgo Alagoa).
Recebe propostas: Dr. Augus-
to Soares de Matos—Quinta da
Fidalga—Cacela.

Biciclete para senhora

Vende-se uma em bom estado
por preço convidativo. Quem
pretender dirija-se ao nosso as-
sinante em Santo Estevão sr.
Custódio da Luz Bernardo.

VENDE-SE Uma caldeira de
destilação com a
respectiva serpentina, com a ca-
pacidade de 250 litros.
Quem pretender dirija-se a
João Baptista Carvalho—Tavira.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES
Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.«**FLIT**» o unico insecticida que mata**AGUAS MINERAIS:** Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôcaVisite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preçosSeja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense****Paulino & Graça, L.^{da}**RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Fogão HIPOLITOConstrução
perfeitaA máxima
segurançaFuncionamento
impecávelConsumo
minimo**Esc. 40\$00**

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

EXPLICAÇÕESDo Curso Geral dos Liceus
e exames de admissãoDá pessoa habilitada
com longa prática
de ensinoInforma-se na Reda-
ção deste jornal

TELEFONE 59

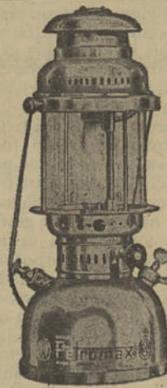
E o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar
os trabalhos tipográficos e carimbos.**Francisco de Paula Peres**

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA**“Petromax”** NOVO MODELOIndispensável para as vossas
férias no campo ou nas praias.Não necessita alcool para
acender, tão fácil de manejar
como um interruptor da
Luz eléctrica.100 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 24 horas**Esc. 145\$00**200 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 18 horas**Esc. 190\$00**300 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 12 horas**Esc. 220\$00**

Visite a nossa casa e peça uma demonstração
para verificar como é simples o funcionamen-
to e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA